



A morte de Diogo Freitas do Amaral deixa de luto a Democracia portuguesa, que ajudou a fundar e a consolidar.

O fundador do CDS foi fundamental na constituição e implantação da democracia, trazendo, com a sua forma clara, calma e corajosa, os princípios da democracia-cristã europeia para o debate político nacional. Foi, aliás, o primeiro, a defender, logo a 19 de Julho de 1974, a integração de Portugal no projeto europeu. Foi também fundador, com Francisco Sá Carneiro e Gonçalo Ribeiro Teles, da Aliança Democrática tão importante no Portugal de 1979.

Notável jurista, professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e depois fundador e primeiro diretor da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, dedicou-se, desde a época mais conturbada, a dar o seu contributo a Portugal – que serviu como deputado constituinte, deputado à Assembleia da República, conselheiro de Estado, Ministro e Vice Primeiro-Ministro.

A sua candidatura à presidência da República, em 1986, foi um momento histórico na política democrática portuguesa.

Diogo Freitas do Amaral foi igualmente reconhecido internacionalmente, tendo sido eleito presidente da 50^a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Após o seu voto, em 1992, a favor do Tratado de Maastricht, Diogo Freitas do Amaral desfilou-se do CDS. Não obstante, participou nas comemorações dos 40 anos do CDS, tendo afirmado: "se, a dada altura, o partido caminhou mais para o centro-direita, e eu mais para o centro- esquerda", todos se mantiveram "honestamente dentro do amplo espectro abrangido pela Democracia Cristã europeia e mundial".

"Todos podemos, pois, olhar-nos, falar-nos e cumprimentar-nos uns aos outros sem qualquer embaraço ou desconfiança. Continuamos irmãos, embora separados".

Para o CDS, a casa que construiu, Diogo Freitas do Amaral, será sempre considerado um homem de Estado, um notável académico, e uma figura fundamental da democracia-cristã europeia.

O CDS apresenta as mais sentidas condolências à sua família, amigos e discípulos.